

DESENHO EM PERSPECTIVA DE FIGURAS GEOMÉTRICAS NA E.E.E.M. CORONEL PEDRO OSÓRIO

HENRIQUE GRANZOTTO DOS SANTOS¹; ROBERTO CRUZ²;
THAINÁ CAROLINE MOREIRA GOMES³; LÍGIA MARIA ÁVILA CHIARELLI⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – henriquegranzotto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – dovahrob@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – tcarolmgomes18@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – biloca.ufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Plano Nacional de Extensão Universitária procura desenvolver programas e projetos que envolvam a sociedade e contribuam para seu desenvolvimento, apresentando caráter de inclusão social. Por outro modo, possui grande importância na formação do acadêmico de ensino superior, já que o coloca em contato com a realidade da sociedade à sua volta. (NUNES; SILVA, 2011).

A atividade extensionista, enquanto elemento fundamental para articulação da tríade – ensino, pesquisa e extensão, é um mecanismo que presta serviços à comunidade, oferecendo atendimento, levando conhecimento e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Através da aproximação e troca de conhecimentos e experiências entre professores, alunos e população, permite-se que esta última retorne para a universidade dados que ajudem no desenvolvimento de pesquisas e novos conhecimentos. Essas sínteses novamente são trabalhadas em prol da sociedade, sejam na forma de publicações, apresentações de trabalhos científicos ou por meio da confecção de materiais educativos para serem distribuídos na comunidade (RIBEIRO, 2012; RODRIGUES et al., 2013, SERRANO, 2013).

Segundo a Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPel, a extensão visa promover a interação dialógica, por meio da difusão do conhecimento produzido e integração entre Universidade e setores da sociedade. Esse trabalho foi produzido na disciplina de Extensão, Universidade e Sociedade, a qual tinha como objetivo preparar os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo para a atividade de extensão.

Todas as estratégias que facilitam o processo de aprendizagem resultam em aulas dinâmicas e significativas, ao contrário de uma aula sem interatividade e diálogo. Desse modo, torna-se imprescindível inovar os recursos que subsidiam as aulas, acentuando o interesse e aprendizado dos alunos pelos conteúdos. Outrossim, assuntos podem ser explanados empregando estratégias que propiciem a discussão dos temas de forma descontraída e coletiva (PAIVA, 2015).

O desenho em perspectiva não se resume a um ato totalmente mecânico de localizar observador, ângulo visual, linha do horizonte, linha de terra e pontos de fugas, adequando o tipo de processo ao objeto que se queira representar. O desenhista deve conhecer os elementos e métodos para colocar-se a desenhar guiado pela mente e criatividade, sendo balizado principalmente pelos conceitos da perspectiva (COSTA, 2007).

O conhecimento acerca da geometria é bastante precário no Ensino Fundamental, desse modo, os estudantes que organizaram a ação na escola Coronel Pedro Osório decidiram ministrar aula de desenho com perspectiva de figuras geométricas, possibilitando ao aluno de ensino fundamental a compreensão

da representação gráfica em três dimensões. O objetivo dessa ação foi intensificar a capacidade de desenho básico dos alunos, realizado através de orientação por parte dos acadêmicos. Assim, esse resumo objetiva apresentar a ação desenvolvida à luz do pilar da extensão, como a mesma foi organizada, executada e quais seus resultados.

2. METODOLOGIA

Inicialmente realizou-se contato com a unidade escolar para acerto de datas e disponibilidade de tempo para a atividade proposta. Por meio da orientadora de extensão foi autorizada a realização da atividade no meio escolar. Após debate entre os membros do grupo, foram organizadas as tarefas a serem desenvolvidas previamente à visita na escola, como a confecção do material necessário para distribuição aos alunos e a sequência para explicação mais elucidativa às crianças.

No início da aula, o professor responsável pela disciplina apresentou os acadêmicos, desenvolvedores da atividade extensionista, aos alunos do Colégio Coronel Pedro Osório. Após esta introdução, os graduandos explanaram a respeito do assunto que seria trabalhado naquela tarde e sua importância para a melhoria da expressão gráfica individual. Em seguida, foram explicadas as regras para desenhos com perspectiva, sendo trazidos exemplos do cotidiano das crianças para a abordagem do tema, tornando o assunto mais acessível aos espectadores. Para essa finalidade, foram explicadas através de desenhos, conforme Figura 1, as regras para utilização da perspectiva, tais como: uma casa com chaminé, um dado de seis lados, pirâmides no deserto, um trem sobre seus trilhos com postes de luz em volta, paisagem na floresta, o próprio colégio que eles estudam, dentre outros.

Com o término da explicação, foram solicitados desenhos de figuras conhecidas, conforme Figura 2 de forma livre, com a mínima assistência dos acadêmicos. Esta etapa foi fundamental para a equipe da ação avaliar o conhecimento dos participantes acerca do assunto.

Na sequência, apresentou-se a aplicação de formas e sólidos no cotidiano, ao passo que técnicas de desenho e conceitos básico-fundamentais foram introduzidos. A apresentação dos elementos teóricos foi essencial para tornar denso o conhecimento das crianças acerca do assunto, onde a teoria criou elo com a prática por meio do uso de desenhos. Para fins de avaliação, foi aplicado um questionário e foram recolhidos os desenhos, encerrando a atividade extensionista no dia.



Figura 1 – Explicação a respeito das regras para desenhar com perspectiva



Figura 2 – Alunos praticando desenhos sem assistência dos acadêmicos

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio do recolhimento do questionário ao final da aula, conforme Figura 5, os graduandos puderam avaliar a ação, valendo-se das informações prestadas pelas crianças, sendo possível refletir e entender que os alunos conseguiram se manter atentos e por conseguinte, acumular maior conhecimento sobre o assunto tratado na ação extensionista.

Nome:	
Data:	__/__/__
Gostou da aula?	<input type="radio"/> 😊 <input type="radio"/> 😄 <input type="radio"/> 😐 <input type="radio"/> ☹️
O que você aprendeu?	

Figura 3 – Questionário de satisfação com avaliação visual e escrita

Em uma escala de satisfação visual com a atividade desenvolvida, do total de 28 alunos do Colégio Coronel Pedro Osório, foram 92,85% (26), os que identificaram com avaliação máxima a aula, tendo sido altamente satisfatória para eles a realização da atividade. Os outros 7,15% (2) não assinalaram nenhuma opção mas sim, escreveram por extenso que haviam gostado da ação.

Em relação à pergunta “O que você aprendeu?”, 53,65% (15) crianças responderam terem aprendido sobre fazer desenhos em três dimensões, outros 21,4% (6) dos alunos comentaram terem aprendido regras para desenhar, ainda 21,4% (6) responderam, de maneira geral, que haviam gostado muito da aula pois aprenderam bastante. Cabe observar que apenas 3,55% (1) respondeu “nada” para essa pergunta e explicou aos acadêmicos que não houve novidade nas regras sobre como realizar desenhos, denotando saber desenhar com perspectiva. Essas respostas demonstram o sucesso da atividade, visto que o entendimento das crianças foi ao encontro do objetivo da atividade proposta pelos acadêmicos.

Cabe ressaltar a importância do trabalho desenvolvido, uma vez que os acadêmicos perceberam a carência de trabalho sobre o tema em sala de aula e o sua consequente falta de entendimento por parte das crianças. Percebendo a dificuldade inicial dos alunos em representar perspectivas, os acadêmicos conseguiram com o desenrolar da atividade, ajudar as crianças por meio da prática de uma linguagem mais acessível, aprendendo naquele momento que a comunicação é essencial durante o processo ensino-aprendizagem.

4. CONCLUSÕES

Através da realização da atividade, notou-se o avanço em relação aos desenhos dos alunos, com apropriação da geometria e tridimensionalidade. As crianças conseguiram fazer com que seus desenhos fossem representativos e comunicativos, demonstrando alto grau de entendimento sobre o assunto trabalhado. Por meio das respostas positivas em relação às regras e técnicas ensinadas, foi notada a compreensão da matéria exposta, evidenciando que o conteúdo transmitido foi absorvido de maneira efetiva.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, I.F; SILVA, M.J.A. O Desenho em Perspectiva na Representação do Real e do Imaginário. **Revista Graphica**, Curitiba, v. 1, n. 1, 2007.

NUNES, A.L.P.F.; SILVA, M.B.C.S. A extensão universitária no ensino superior e a sociedade. **Mal-Estar e Sociedade**, v. 4, n. 7, p. 119–133, 2011.

PAIVA, R.I.D.; SILVA, S.L.A. A Importância da Didática no Processo de Ensino e Aprendizagem: A Prática do Professor em Foco. **Revista Ensino Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 109-118, 2015.

RIBEIRO, R.M.C. A extensão universitária como indicativo de responsabilidade social. **Revista Dialogos**, v. 15, n. 1, p. 81-88, 2012.

RODRIGUES, L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141– 148, 2013.

SERRANO, R.M.S.M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Pró-reitoria de Extensão e Cultura. **Extensão Universitária**. Pelotas, 2019. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/prec/sobre-a-%20prec/extensao-universitaria/>>. Acesso em: 08 set. 2019.